

Análise do Posicionamento Procrastinador como (falta de) Estratégia para o Desempenho Acadêmico: uma pesquisa com estudantes de gestão

▸ Michele Raasch *

▸ Elvis Silveira–Martins **

Resumo

O presente artigo teve por objetivo avaliar a relação da procrastinação com o desempenho acadêmico de graduandos em cursos da área de administração de uma Instituição Federal de Ensino Superior. A literatura afirma que a relação da procrastinação, considerada como falta de estratégia, e o desempenho acadêmico logo é conceituada como sendo dissonante a um comportamento gerador de desempenho. Para tanto, a metodologia foi estruturada com base em uma pesquisa quantitativa com 149 acadêmicos de uma IFES. Os resultados apontam para a relação positiva e significativa entre a procrastinação e o desempenho dos acadêmicos. Estes resultados contrariam a corrente teórica proeminente, por outro lado motivam a reflexão e o debate a respeito das ações desenvolvidas pela comunidade acadêmica e os projetos pensados inicialmente e sua execução com vistas a egressos com formação adequada às necessidades da sociedade.

Palavras-chave: Procrastinação. Desempenho acadêmico. Estratégia.

* Graduanda em Administração, Universidade Federal de Pelotas/RS; E-mail: micheleraasch@hotmail.com.

** Doutor em Administração e Turismo, Universidade do Vale do Itajaí. Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais; Professor Permanente do Mestrado Profissional em Administração Pública da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: elvis.professor@gmail.com.

Introdução

O tema procrastinação vem sendo muito estudado, vários pesquisadores procuram examinar suas causas e seus desdobramentos na vida das pessoas. Estes profissionais tentam identificar ainda a relação deste construto teórico com o gênero, escolaridade, faixa etária, grau de estudo dos pais, profissão, entre outras variáveis. Assim verifica-se que são diversas as relações abordadas, sendo que a relação da procrastinação com o desempenho acadêmico, também se apresenta como sendo uma delas, tendo em vista sua associação, na maioria das vezes negativa, com a vida acadêmica dos estudantes. Não obstante, observa-se que o desempenho acadêmico é um construto importante a ser pesquisado, pois seus reflexos perduram por toda vida, impactando no aprendizado e futuramente na colocação profissional, ganhos, estabilidade, entre outros.

Desta maneira, parece haver uma conexão entre estas duas temáticas: procrastinação e desempenho acadêmico. Este pensamento é corroborado por Rothblum, Solomon e Murakami (1986), Steel (2007), Sampaio (2011) e Ribeiro et al. (2014). Ainda, destaca-se que a procrastinação acadêmica é um comportamento que pode ser considerado de grande relevância na vida dos estudantes, tendo em vista que este pode afetar o desempenho acadêmico destes. Portanto, realizar estudos para tentar identificar até que ponto a procrastinação acadêmica realmente interfere no desempenho dos alunos, e procurar formas de reduzir esse comportamento através de estratégias diferenciadas, acaba se tornando muito importante. Já que o percurso acadêmico dos alunos pode ser um fator determinante sobre que profissional ele será no mercado de trabalho no dia de amanhã.

Diante deste contexto, destaca-se que o objetivo da presente pesquisa é associar a procrastinação com o desempenho acadêmico de graduandos em cursos da área de gestão de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Ressalta-se que a presente pesquisa faz parte de um projeto que procura identificar, através de diferentes abordagens e instituições, as características de posicionamento e consequências, positivas ou negativas, das mesmas sobre os resultados acadêmicos e de gestão.

A pesquisa está estruturada em, além desta introdução, seis partes. Na segunda são apresentadas as pesquisas relevantes sobre os construtos em análise, juntamente com a hipótese a ser avaliada. Na sequência destaca-se os procedimentos utilizados

desde a coleta até a análise dos dados. Na seção seguinte, os dados são analisados à luz das técnicas instruídas e da teoria acerca dos resultados. Na quinta seção são apresentadas as principais conclusões obtidas com a pesquisa além de sugestões para novas pesquisas a partir desta e limitações encontradas. Por fim, na última seção apresenta-se as referências utilizadas.

2. Referencial Teórico

Esta seção, considerando as particularidades de cada um dos construtos será dividida em três partes. Na primeira serão apresentados os estudos relacionados a procrastinação com a estratégia. A segunda parte discorre sobre o construto desempenho acadêmico. Por fim, vinculando ambos construtos se apresenta o modelo conceitual e a hipótese a ser analisada.

2.1 Procrastinação

De acordo com Senécal, Koestner e Vallerand (1995) a procrastinação envolve o reconhecimento do dever de realizar determinada atividade como, por exemplo, ler um romance para um curso de literatura, e talvez até mesmo querer fazê-lo, mas não se sentir motivado para realizar a atividade dentro do prazo desejado ou esperado. Procrastinação tipicamente envolve retardar o início de uma tarefa até a experiência de aflição/angústia por não ter realizado anteriormente a atividade.

Desta maneira o ato de procrastinar apresenta-se com consequências diretas sobre as demais atividades conseguintes, iniciando um efeito cascata com desdobramentos sobre diferentes aspectos do cotidiano. Com base na pesquisa desenvolvida por Haycock, McCarthy e Skay (1998), evidencia-se uma série de trabalhos que abordaram a procrastinação e seus reflexos no meio acadêmico, como pode ser visualizado no Quadro 1.

Quadro 1 – Procrastinação e consequências no contexto acadêmico

Área	Consequência	Referência
Acadêmica	Até 50% dos estudantes universitários (segundo relatório de uma universidade), tem tendência a procrastinar	Hill, Hill, Chabot e Barral (1978) e Solomon e Rothblum (1984)
	Pode ser um preditor negativo da média de notas da faculdade	Wesley (1984)
	No doutorado a procrastinação pode resultar em falha na finalização do trabalho final	Muszynski e Akamatsu (1991)
	Em relação às pesquisas acadêmicas pode colocar novos professores em risco de perda de emprego	Boice (1989)

Fonte: Adaptado de HAYCOCK; MCCARTHY; SKAY (1998).

Neste mesmo contexto, Jackson et al. (2003) destacam que a procrastinação é uma construção com relevância direta associada ao grau de envolvimento ativo em tarefas; também tem sido identificada como um preditor potencialmente importante de desempenho acadêmico. Em complemento a este pensamento, Deroma et al. (2003) afirmam que os alunos que procrastinam não têm a capacidade de regular o seu próprio ambiente para estruturar a aprendizagem.

Assim, a procrastinação, ou o atraso intencional de tarefas, representa um fenômeno generalizado em ambientes universitários, impactando negativamente a aprendizagem, realização, autoeficácia acadêmica e qualidade de vida. A procrastinação é, cada vez mais, vista como um processo que envolve falhas na auto-regulação e vontade, processos comumente considerados como funções executivas (RABIN; FOGEL; NUTTER-UPHAM, 2011). Em consonância com este pensamento, observou-se que Kennedy e Tuckman (2013) definiram a procrastinação como refletora dos valores acadêmicos e sociais.

Ainda, concordando com o pensamento de Rabin, Fogel e Nutter-Upham (2011), Balkis (2013) destaca a procrastinação, como um comportamento de adiar sem necessidade o início ou o término de todas as tarefas, resultando em experimentar emoções insalubres, tais como ansiedade, depressão, vergonha e culpa, e é um problema comum entre os estudantes universitários. Complementando este pensamento, Toker e Avci (2015) grafam que a procrastinação, muitas vezes, faz com que a atividade seja adiada, e com isto acumulada a outras, de tal maneira que fica irreversível a sua realização, ou quando reversível, é executada no último minuto possível, acarretando em baixa qualidade das atividades.

Quando analisados sob a ótica dos acadêmicos, Lei (2015) afirma que as faculdades devem promover a compreensão da importância de personalizar os padrões de estudo convertendo-os em uma base consistente, no lugar das frequentes procrastinações, a fim de promover o sucesso do aluno e com vistas ao alcance dos seus objetivos de carreira após graduação.

Se os estudantes tiverem que escolher entre uma tarefa acadêmica e um passeio com um amigo, eles tendem a procrastinar o trabalho acadêmico (SENECAL; JULIEN; GUAY, 2003). Logo, a procrastinação acadêmica se concretiza no simples ato de adiar as tarefas ou então não realizá-las por medo de falhas (ENUMO; KERBAUY, 1999).

Alguns autores (CONCEIÇÃO, 2011; RIBEIRO et al. 2014), acreditam que a procrastinação entre acadêmicos se dá devido ao fato dos alunos terem que lidar com prazos simultâneos, provas, trabalhos, eventos acadêmicos, e isso acaba por dividir o tempo e a atenção dos estudantes.

2.2 Desempenho Acadêmico

O desempenho acadêmico apresenta-se como um construto teórico multifacetado em função das diferentes abordagens que podem ser realizadas na sua mensuração. Ademais, em decorrências das diferentes características ambientais (cenários) o mesmo recebe enfoques customizados as realidades que estão sendo estudadas.

Caracterizando este apontamento observa-se, por exemplo, o destaque Jackson et al. (2003) quando observam que dois fatores exercem influência sobre o desempenho acadêmico: esperança e procrastinação. Já na pesquisa de Sales Júnior et al. (2013) os indicadores propostos para mensurar o desempenho acadêmico foram: demanda candidato por vaga no vestibular, número de alunos ingressantes, matriculados e diplomados, índice de evasão, envolvimento do discente com pesquisa, índice de reprovação, conceito do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e Conceito Preliminar de Curso (CPC).

Seguindo a lógica de Jacson et al. (2003), verificou-se que Chu e Choi (2005) destacam que a procrastinação das atividades pelos estudantes é uma das variáveis a serem consideradas como impactantes diretamente no desempenho acadêmico. Estes pesquisadores, Chu e Choi (2005), consideram a procrastinação como sendo um

comportamento de autossabotagem sobre o desempenho. Este posicionamento é corroborado pela pesquisa de Humphrey e Habrin (2010), que, segundo os resultados dos seus experimentos, destacou o fato de o desempenho acadêmico – considerando notas dos exames e notas finais do curso – é afetado negativamente pela procrastinação.

Ampliando o entendimento sobre o desempenho acadêmico, Duggal e Mehta (2015) ensinam que o desempenho acadêmico dos estudantes é afetado por inúmeros fatores, sendo que uma revisão da literatura revelou que as pesquisas são realizadas sobre a influência de alguns fatores básicos, tais como gênero ou habilidades de ensino e de aprendizagem dos familiares. Os pesquisadores destacam que, além destes existem alguns fatores adicionais que podem não ser proeminentes, mas afetam o desempenho acadêmico. Esses fatores podem ser estresse dos exames, facilidades de aprendizagem, orientação dos professores, a regularidade nos estudos, entre outros.

Não obstante, verifica-se que os estudantes acreditam que o desempenho acadêmico é também influenciado pelos aspectos curriculares, como forma de ensinar ou ambiente dos cursos, além de aspectos extracurriculares, tal como a participação dos alunos em atividades de orientação profissional. Ao desenvolver certas habilidades e competências, envolvimento dos alunos em atividades extracurriculares promove-se a integração no ambiente socioeconômico e, portanto, aumenta o desempenho acadêmico dos alunos (DUMITRASCU, 2015).

Ao analisar o desempenho acadêmico sob a ótica das notas dos estudantes, Bangchang (2015) identificou que os alunos pagantes de sua taxa de matrícula por empréstimos estudantis são mais propensos a ter um melhor desempenho acadêmico do que os estudantes cujos pais assumem a responsabilidade. O autor conclui, por tanto, que o estudante ao pagar, via empréstimo, pressionado para conseguir um emprego após a graduação e assim ser capaz de pagar o financiamento, motiva-se a estudar mais e refletindo no seu desempenho acadêmico.

Diante deste contexto, na sequência será apresentado a hipótese a ser analisada, bem como o modelo conceitual.

2.3 Hipótese

Prohaska et al. (2000) destacam a necessidade de entender a procrastinação acadêmica, tendo em vista que a maioria dos docentes estão conscientes sobre a tendências dos alunos em atrasar as responsabilidades, e esta atitude possui consequências. Humphrey e Habrin (2010) enfatizam que os resultados encontrados em suas pesquisas, apontam que os estudantes procrastinam menos quando os prazos de execução das atividades são curtos e as atividades são individuais, o que impacta diretamente no desempenho acadêmico. Ademais, Jackson et al. (2003) corroboram que a procrastinação, juntamente com a esperança, recebem a atenção dos pesquisadores por serem potenciais preditores da performance acadêmica.

Para Costa (2007), a procrastinação acadêmica é um fenômeno dinâmico e complexo que envolve aspectos pessoais, comportamentais e ambientais e que tem como característica o adiamento não planejado, ou estratégico das ações. De acordo com a literatura as atividades mais adiadas são as leituras obrigatórias, os trabalhos acadêmicos, como artigos e resenhas e ainda o estudo para as provas. Envolvendo principalmente o estudo diário ou para provas. (ENUMO; KERBAUY, 1999; DAY; MENSIK; O'SULLIVAN, 2000; KLASSEN; KUZUCU, 2009).

Diversos autores afirmam que o comportamento procrastinador afeta de maneira negativa na aprendizagem e no desempenho acadêmico, o que influencia em suas notas finais, e na qualidade dos trabalhos (ROTHBLUM; SOLOMON; MURAKAMI, 1986; STEEL, 2007; SAMPAIO, 2011; RIBEIRO et al. 2014). Um exemplo é o estudo de Klassen, Krawchuk e Rajani (2008), realizado com universitários do Canadá, onde 25% dos entrevistados, que afirmaram procrastinar alguma atividade acadêmica, confirmaram que o comportamento procrastinador prejudicava no desempenho acadêmico, afetando na qualidade dos trabalhos, e ainda reduzindo as expectativas de alcançar os resultados acadêmicos almejados.

Estudantes que procrastinam demonstram grande facilidade de distração com estímulos exteriores, muitas vezes as atividades acadêmicas são substituídas por estes estímulos, que estão cada vez mais presentes no dia a dia da população, influências essas como acesso a redes sociais e Internet de qualquer lugar, até mesmo dentro das

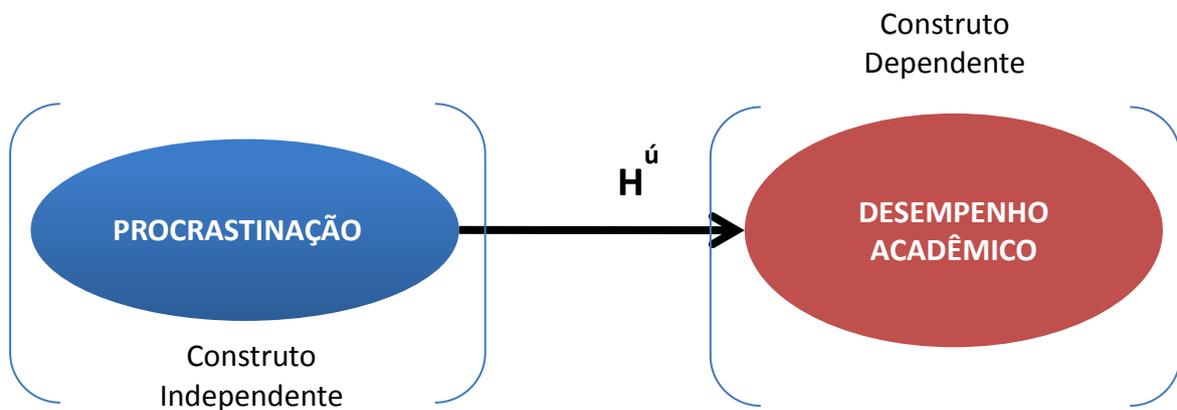
instituições de ensino, esse tipo de tarefa é considerada como mais prazerosa (KLASSEN, KRAWCHUK; RAJANI, 2008; KLASSEN; KUZUCU, 2009).

Aulas motivacionais, diferentes das tradicionais, melhoram o desempenho dos acadêmicos que apresentam características procrastinadoras, foi o que concluiu a pesquisa de Tuckman (2007). O pesquisador fez um teste com alunos de um curso à distância, eles foram divididos em dois grupos: a um aplicou-se os métodos tradicionais de ensino e ao outro aplicou-se um método de aula motivacional, este último grupo demonstrou melhor desempenho que os que utilizaram o método tradicional.

É vasta a literatura que afirma que o ato de procrastinar gera notas baixas, baixo aproveitamento acadêmico, faltas contínuas em aulas e trabalhos, podendo gerar até mesmo a evasão dos alunos. Esses fatores podem levar o aluno a demorar muito mais tempo para concluir o seu curso (MACHADO, 2012).

Diante destes apontamentos teóricos, procurar-se-á testar o modelo conceitual apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Modelo Conceitual



Fonte: O autor (2016).

Logo, a hipótese que emerge do modelo conceitual (representado pela Figura 1) é:
Húnica: Existe relação entre a procrastinação e o desempenho acadêmico.

3. Metodologia

A pesquisa quantitativa, via técnica survey, serviu de base para o desenvolvimento da pesquisa. Os dados foram coletados junto a 149 acadêmicos matriculados em cursos da área de administração de uma universidade pública federal da região sul do Brasil. Esta amostra é caracterizada por Hair et al. (2009) como sendo por conveniência.

Para a coleta dos dados utilizou-se de um questionário fechado contendo 26 questões referentes aos construtos procrastinação e desempenho. A parte do instrumento referente a procrastinação levou em consideração o trabalho de Ribeiro et al. (2014). Cada uma das variáveis que representam o questionário foi nominada como a sigla PRO (1 | 20), conforme o Quadro 2, sendo solicitado que o acadêmico identifique, de acordo com a sua percepção, cada uma das questões com uma nota entre 1 e 6, onde um representou pouca concordância e 6 total concordância com a afirmativa.

Quadro 2 – Variáveis do construto procrastinação.

Indicador	Descrição
PRO1	Eu frequentemente me vejo realizando tarefas as quais tinha intenção de realizar em dias anteriores
PRO2	Eu não faço trabalhos até pouco antes do prazo em que eles devem ser entregues
PRO3	Quando eu termino de ler um livro da biblioteca, eu o devolvo de imediato, independentemente da data programada para devolução
PRO4	Quando é hora de me levantar de manhã, na maioria das vezes, saio direto para fora da cama
PRO5	Uma carta pode aguardar vários dias depois de escrita antes de postá-la
PRO6	Eu geralmente retorno telefonemas prontamente
PRO7	Mesmo com tarefas que exigem pouco esforço, apenas sentar-se e fazê-las, eu vejo que elas raramente são concluídas, ficando pendentes por dias
PRO8	Eu geralmente tomo decisões o mais rápido possível
PRO9	Eu geralmente demoro a iniciar o trabalho que tenho que fazer
PRO10	Eu geralmente tenho que me apressar para concluir uma tarefa a tempo
PRO11	Ao me preparar para sair, eu raramente tenho que fazer algo no último minuto
PRO12	Na preparação para algum prazo final, muitas vezes eu perco tempo fazendo outras coisas
PRO13	Prefiro sair mais cedo para um compromisso
PRO14	Costumo começar um trabalho logo após ele me ser atribuído
PRO15	Frequentemente termino uma tarefa mais cedo do que o necessário
PRO16	Eu sempre pareço terminar as compras dos presentes de aniversário e Natal no último minuto
PRO17	Eu costumo comprar até mesmo um item essencial na última hora
PRO18	Eu normalmente faço todas as coisas que planejo fazer em um dia

PRO19	Estou continuamente dizendo: "Eu vou fazer isso amanhã"
PRO20	Eu costumo finalizar todas as tarefas que tenho para fazer antes de me acalmar e relaxar para a noite

Fonte: O autor (2016).

Com relação ao construto desempenho utilizou-se como base o artigo de Castro Júnior et al. (2015) adaptado ao objetivo da pesquisa. Assim para a mensuração do desempenho acadêmico foram utilizadas 6 variáveis, classificadas com a sigla DES (1 H 6), em que solicitou-se que os respondentes assinalassem uma nota entre 1 e 6 para cada uma delas, de acordo com a sua satisfação. As variáveis utilizadas podem ser observadas no Quadro 3.

Quadro 3 – Variáveis do construto desempenho acadêmico

Indicador	Descrição
DES1	Notas
DES2	Desempenho geral no curso
DES3	Aplicabilidade do conhecimento no mercado
DES4	Participação/Assiduidade
DES5	Coletividade - Em um trabalho de grupo como você vê seu empenho
DES6	Produtividade - Como você considera sua produtividade acadêmica

Fonte: O autor (2016).

Tendo em vista que os instrumentos, de ambos os construtos, foram adaptados e validados em realidades distintas, além da busca pelo rigor científico, optou-se pela realização dos seguintes procedimentos para a análise dos dados: 1º) análise fatorial exploratória; 2º) análise fatorial confirmatória; 3º) modelagem de equação estrutural.

Desta maneira, seguindo as orientações de Hair et al. (2009), na análise fatorial exploratória analisou-se os seguintes indicadores de ajuste (entre parênteses os valores mínimos esperados): i) comunalidades (0,50); ii) medida de adequação da amostra (0,50); iii) carga fatorial (0,70); iv) teste de esfericidade de Bartlett ($p \leq 0,05$); v) correlação inter-itens (0,30); vi) correlação item-total (0,50); e; vii) confiabilidade da amostra (0,70). Para estes cálculos foi utilizado o pacote estatístico PASW Statistics 18.

Com relação a análise fatorial confirmatória foram considerados como índices de ajuste (entre parênteses os valores mínimos esperados): i) X^2 ; ii) X^2/df (< 3); iii) p ($> 0,05$); iv) índice de ajuste comparativo – CFI ($> 0,900$); v) índice de Tucker-Lewis – TLI ($> 0,900$); e; vi) raiz do erro quadrático médio – RMSEA ($< 0,100$). Este procedimento é coerente com os

ensinamentos de Hair et al. (2009). Para realização destes procedimentos estatísticos e da modelagem de equação estrutural optou-se pelo software MPlus 7, via estimativas dos parâmetros mínimos quadrados ponderados (WLSMV).

4. Análise dos Dados

O primeiro procedimento realizado refere-se a análise das comunalidades dos indicadores do construto procrastinação. Os resultados apontaram que os indicadores Pro1 (0,383); Pro4 (0,433); Pro6 (0,460) e Pro8 (0,451) não alcançaram o valor mínimo (0,500). Assim, optou-se pela exclusão dos mesmos, além da repetição do procedimento estatístico. O resultado apontou que o indicador Pro2 (0,381), Pro3 (0,472), Pro5 (0,481), Pro11 (0,312), desta vez, não atingiram o valor almejado. Após a exclusão destes indicadores, procedeu-se novamente o cálculo observando, conforme descrito na seção 3, que todos os valores apresentam-se acima de 0,500.

Na sequência verificou-se a medida de adequação da amostra (MSA), considerando apenas os indicadores que foram aprovados na avaliação da comunalidade. Assim, identificou-se que todos os indicadores apresentaram valores superiores a 0,500, sendo considerados como adequados. Estes resultados podem ser visualizados no Quadro 4.

Quadro 4 – Comunalidades Procrastinação

Indicador	Comunalidade	Msa
PRO7	0,635	0,898
PRO9	0,751	0,872
PRO10	0,645	0,911
PRO12	0,637	0,925
PRO13	0,696	0,764
PRO14	0,575	0,916
PRO15	0,568	0,894
PRO16	0,691	0,819
PRO17	0,756	0,827
PRO18	0,569	0,809
PRO19	0,579	0,926
PRO20	0,639	0,853

Fonte: O autor (2016).

Tendo em vista o êxito nos procedimentos anteriores, realizou-se a análise da carga fatorial dos indicadores. Os resultados apontaram que os indicadores: Pro13 (-0,334); Pro14 (-0,704); Pro15 (-0,652); Pro16 (0,514); Pro17 (0,659); Pro18 (-0,445) e Pro20 (-

0,571) não apresentaram carga fatorial mínima de 0,700, sendo assim, optou-se pela exclusão dos mesmos. Após este processo, decidiu-se pela realização, novamente, dos cálculos de comunalidade e adequação da amostra para confirmar que os mesmos continuam em conformidade com a metodologia. Os resultados confirmaram a adequação de todos os indicadores, conforme pode ser verificado no Quadro 5.

Quadro 5 – Comunalidades, MSA e Carga Fatorial Procrastinação

Indicador	Comunalidade	Msa	Carga fatorial
PRO7	0,623	0,876	0,789
PRO9	0,719	0,837	0,848
PRO10	0,646	0,869	0,804
PRO12	0,658	0,875	0,811
PRO19	0,582	0,896	0,763

Fonte: O autor (2016).

O teste de esfericidade de Bartlett resultou em um *p-value* de 0,000, logo $p < 0,05$ e, por conseguinte adequado estatisticamente, conforme ensina Hair et al. (2009). Na sequência realizou-se a correlação inter-itens, sendo possível observar no Quadro 6 que nenhum indicador apresentou coeficiente menor do que 0,30, habilitando a realização de procedimentos posteriores.

Quadro 6 – Correlação Inter-Itens Procrastinação

Indicador ↓→	PRO7	PRO9	PRO10	PRO12	PRO19
PRO7	1,000	0,614	0,518	0,545	0,495
PRO9	0,614	1,000	0,629	0,600	0,540
PRO10	0,518	0,629	1,000	0,565	0,511
PRO12	0,545	0,600	0,565	1,000	0,542
PRO19	0,495	0,540	0,511	0,542	1,000

Fonte: O autor (2016).

Ao proceder a análise da correlação item-total verificou-se que todos os indicadores apresentaram coeficientes superiores a 0,500, corroborando a manutenção de completa destes - conforme Quadro 7.

Quadro 7 – Correlação Item-total

Correlação Item-Total	PRO7	PRO9	PRO10	PRO12	PRO19
	0,663	0,740	0,680	0,691	0,631

Fonte: O autor (2016).

Destaca-se que a confiabilidade dos dados foi atestada pelo resultado do alfa de cronbach de $0,862 > 0,700$. Ainda, verificou-se que a variância total explicada, no componente 1, foi de 64,538%. Desta maneira, para os demais procedimentos serão considerados os indicadores PRO7, PRO9, PRO10, PRO12 e PRO19.

Na sequência repetiu-se os mesmos procedimentos estatísticos (análise fatorial exploratória) no construto desempenho. Desta maneira, ao proceder a avaliação das comunalidades dos indicadores Des1 \perp Des6, verificou-se que o Des1 (0,456), Des3 (0,387), Des5 (0,448) e Des6 (0,497) apresentaram valores abaixo do mínimo esperado (0,500). Diante deste contexto, procedeu-se um conjunto de cenários excluindo cada um dos indicadores e analisando os resultados gerados. Após a construção dos diferentes cenários, verificou-se que a exclusão dos indicadores Des3 e Des6, geraria o melhor ajuste entre os indicadores, assim procedeu-se a exclusão dos mesmos. O Quadro 8 apresenta os valores antes da exclusão (valores iniciais) e após a exclusão (valores finais).

Com a intenção de verificar o ajustamento destes indicadores (somente valores finais) realizou-se o procedimento de avaliação da adequação da amostra (MSA). Assim foi possível observar que todos os indicadores Des1 (0,706), Des2 (0,700), Des4 (0,746), e Des5 (0,756) apresentaram coeficientes superiores ao mínimo esperado (0,500), logo, considerados adequados. Vide Quadro 8.

Quadro 8 – Comunalidades e MSA Desempenho

Indicador	Valores iniciais comunalidades	Valores finais comunalidades	Msa valores finais
DES1	0,456	0,565	0,706
DES2	0,616	0,636	0,700
DES3	0,387	excluído	-
DES4	0,524	0,525	0,746
DES5	0,448	0,543	0,756
DES6	0,497	excluído	-

Fonte: O autor (2016).

Prosseguindo as análises dos dados realizou-se a verificação da carga fatorial dos indicadores. Desta forma, verificou-se os seguintes coeficientes, por indicador: a) DES1 = 0,752; b) DES2 = 0,700; c) DES4 = 0,746; e; d) DES5 = 0,756. Logo todos adequados, visto que apresentam coeficientes acima de 0,700.

Com relação ao teste de esfericidade de Bartlett este apresentou um *p-value* de 0,000, representando que os indicadores apresentam-se adequados ao que preconiza a literatura especializada. Na sequência realizou-se a correlação inter-itens, sendo possível observar no Quadro 9 que nenhum indicador apresentou coeficiente menor do que 0,30.

Quadro 9 – Correlação Inter-Itens Desempenho

Indicador ↓→	DES1	DES2	DES4	DES5
DES1	1,000	0,552	0,330	0,372
DES2	0,552	1,000	0,416	0,401
DES4	0,330	0,416	1,000	0,462
DES5	0,372	0,401	0,462	1,000

Fonte: O autor (2016).

No tocante a correlação item-total foi possível verificar que todos os indicadores apresentaram coeficientes superiores 0,500, conforme segue: i) DES1 = 0,518; ii) DES2 = 0,580; iii) DES4 = 0,513; iv) DES5 = 0,531, por conseguinte adequados ao padrão esperado. A análise da confiabilidade dos dados foi mensurada com base no alfa de cronbach. Desta maneira observou-se que a eliminação de indicadores não agregaria melhores resultados, uma vez que o valor do alfa de cronbach identificado foi de 0,745 > 0,700, confirmando assim a confiabilidade dos dados.

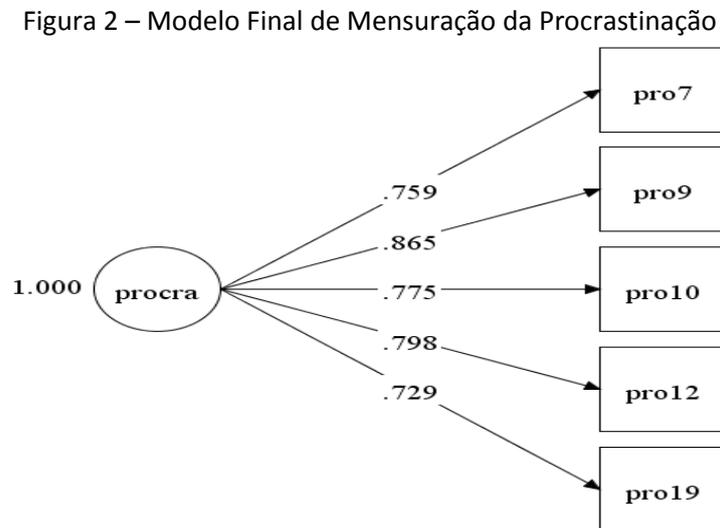
Na sequência, conforme destacado na seção metodologia, procedeu-se a análise fatorial exploratória de cada construto iniciando pela procrastinação. Assim, verificou-se o valor do X^2 / df (0,822) está coerente com o esperado (<3), da mesma forma que o *p-value* este também (0,533 > 0,05). Seguindo o mesmo cenário, os valores de CFI (1,000 > 0,900), TLI (1,000 > 0,900) e RMSEA (0,712 < 0,100) mantiveram-se adequados ao que ensina Hair et al. (2009). Os valores identificados, contrastados com os esperados, podem ser observados no Quadro 10.

Quadro 10 – Índices Ajuste AFC Procrastinação

Índice	Valores identificados	Valores esperados	Estimador
X^2	4,112 (df=5)		WLSMV
X^2 / df	0,822	< 3	
P	0,533	> 0,05	
CFI	1,000	> 0,900	
TLI	1,000	> 0,900	
RMSEA	0,712	< 0,100	

Fonte: O autor (2016).

Confirmando os índices de ajuste, verifica-se na Figura 2 que todos os indicadores apresentaram coeficientes superiores a 0,7.



Fonte: O autor (2016).

Ao proceder a análise dos índices de ajuste do construto desempenho verificou-se que os valores de X^2 / df ($0,483 > 3$) e p -value ($0,026 < 0,05$) não apresentaram conformidade com os valores esperados. Embora este resultado tenha que ser considerado, observa-se que o sistema informa que estes valores não devem ser obtidos como sendo absolutos e devem ser analisados considerando os demais índices, por conta do estimador utilizado.

Desta maneira, verifica-se que o valor de CFI ($0,979 > 0,900$), TLI ($0,936 > 0,900$) e RMSEA ($0,026 < 0,100$) apresentam resultados de ajuste adequados aos valores mínimos ideais instruídos pela literatura especializada. Todos valores podem ser verificados no Quadro 11.

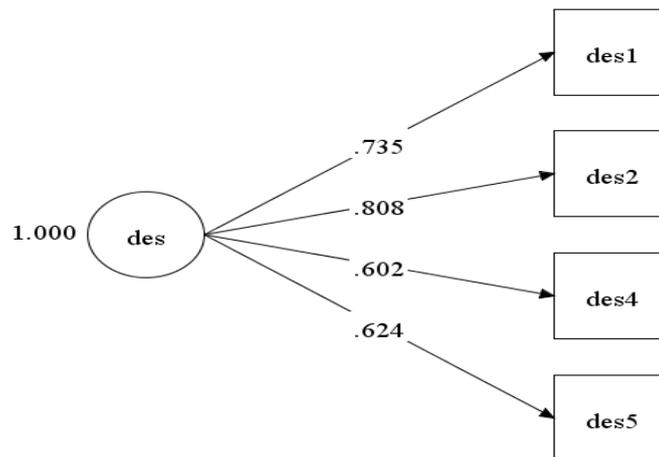
Quadro 11 – Índices Ajuste AFC Desempenho

Índice	Valores identificados	Valores Esperados	Estimador
X^2	9,675 (df=2)		WLSMV
X^2 / df	4,837	< 3	
P	0,026	> 0,05	
CFI	0,979	> 0,900	
TLI	0,936	> 0,900	
RMSEA	0,026	< 0,100	

Fonte: O autor (2016).

Procurando a confirmação dos resultados de ajuste, procedeu-se a análise dos coeficientes de cada um dos indicadores. Conforme pode ser visualizado na Figura 3, o menor valor identificado foi de 0,602 (DES4). Kline (2011) recomenda o coeficiente mínimo de 0,600 para considerar o indicador apropriado para os procedimentos estatísticos. Logo, considera-se que o construto, com os indicadores Des1, Des2, Des4 e Des5, possui qualidade para prosseguir a análise.

Figura 3 – Modelo Final de Mensuração da Procrastinação



Fonte: O autor (2016).

Na sequência, com base nos resultados dos modelos individuais, procedeu-se os cálculos dos índices do modelo completo. Assim, verificou-se que o X^2 / df ($2,199 < 3$) apresentou-se em conformidade com o valor esperado. Por outra ótica, o *p-value* ($0,0004 < 0,05$) não apresentou o mesmo êxito. Neste caso vale a ressalva já apresentada no construto desempenho.

Com relação aos demais índices CFI ($0,974 > 0,900$), TLI ($0,964 > 0,900$) e RMSEA ($0,022 < 0,100$) estes resultaram em valores em conformidade com a literatura. Tendo em vista que os indicadores, exceto o *p-value*, apresentaram resultados coerentes com o esperado, justifica-se a manutenção do modelo. Todos os resultados podem ser observados no Quadro 12.

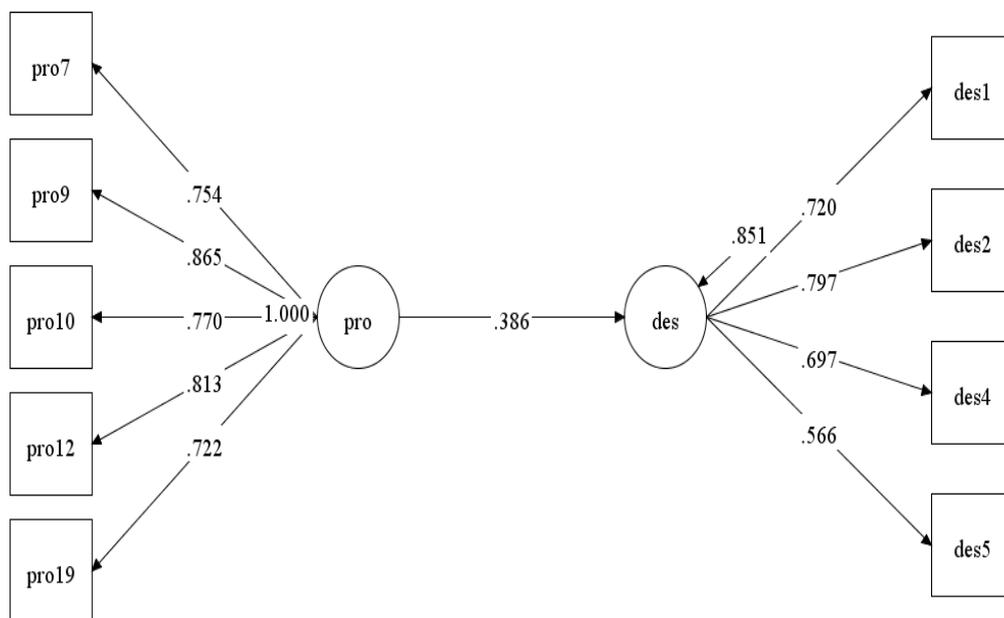
Quadro 12 – Índices Ajuste do Modelo Completo

Índice	Valores identificados	Valores Esperados	Estimador
χ^2	57,180 (df=26)		WLSMV
χ^2 / df	2,199	< 3	
P	0,0004	> 0,05	
CFI	0,974	> 0,900	
TLI	0,964	> 0,900	
RMSEA	0,022	< 0,100	

Fonte: O autor (2016).

Na Figura 4 é possível verificar o modelo completo de equação estrutural associando os construtos procrastinação e desempenho. Observa-se que o menor coeficiente apresentado refere-se ao indicador Des5 (0,566), embora este indicador apresente resultados abaixo do apontamento realizado por Kline (2011), optou-se pela manutenção do mesmo em função da coerência dos resultados dos índices de ajuste e do coeficiente dos demais indicadores. Ademais, ressalta-se que Hair et al. (2009) sugerem como valor mínimo para carga padronizada de 0,500. Assim, considera-se o modelo (conforme Figura 4) ajustado para a realização do teste de hipótese.

Figura 4 – Modelo de Equação Estrutural



Fonte: O autor (2016).

Com base nos resultados verifica-se a existência de relação positiva (0,386) entre o construto procrastinação e desempenho acadêmico significativa a $\alpha=0,05$ ($p=0,000 <$

$\alpha=0,05$). Desta maneira a $H^{\text{única}}$ que afirma que existir relação entre a procrastinação e o desempenho acadêmico foi confirmada. Estes resultados chamam a atenção e contrariam o posicionamento de pesquisadores da área, a exemplo de Chu e Choi (2005) e Humphrey e Habrin (2010). Não obstante, os resultados identificados vão parcialmente de encontro ao posicionamento de Toker e Avci (2015), uma vez que as atividades parecem estar sendo realizadas, todavia há de se considerar que as estas ações podem ser realizadas no tempo limite com o prazo estipulado.

Observa-se ainda que o resultado encontrado vai na contramão dos achados de alguns autores, como Ribeiro et al. (2014) que analisaram o comportamento procrastinador de acadêmicos do curso de ciências contábeis de três universidades, e traçaram a relação deste comportamento com o desempenho acadêmico destes estudantes. No estudo foram avaliadas 200 amostras, onde o resultado foi de que a procrastinação acadêmica tem como consequência o baixo rendimento acadêmico, logo o oposto do que foi identificado na presente pesquisa.

Por outro prisma, alguns estudos apontam que a procrastinação se dá pela falta de auto-regulação da aprendizagem (SAMPAIO, 2011; SAMPAIO; POLYDORO; ROSÁRIO, 2012), ou seja, quanto maior o grau de procrastinação, menor é a auto-regulação da aprendizagem. Alguns universitários tem o comportamento de adiar as tarefas como estratégia, pois estes alegaram trabalhar melhor sobre pressão (SAMPAIO, 2011). Este apontamento pode ser fonte de explicação dos resultados de associação positiva entre a procrastinação e o desempenho.

Já alguns autores (MORRIS; SURBER; BIJOU, 1978) defendem que mesmo procrastinando as atividades acadêmicas, deixando para realizar as atividades em cima da hora, os acadêmicos conseguem realizar com sucesso as atividades entregues de última hora, e ainda respeitando os prazos e requisitos estabelecidos pelos professores. Tal afirmação pode ser levada em conta nos resultados que foram encontrados na presente pesquisa, uma vez que os estudantes alegaram procrastinar as atividades acadêmicas e mesmo assim o desempenho destes não foi afetado negativamente, ou seja, estes conseguem realizar as tarefas sob pressão, de último minuto e ainda assim estas tarefas saem conforme planejado.

Como explicação ao resultado encontrado na presente pesquisa, podemos considerar que os procrastinadores deste estudo são procrastinadores ativos, segundo visão de Chu e Choi (2005). Para os autores existem dois tipos de procrastinadores, além dos não procrastinadores, os procrastinadores ativos e os passivos. Basicamente estes dois tipos se diferem da seguinte maneira: procrastinadores passivos são os considerados tradicionais pelos autores, aqueles que não sabem planejar o seu tempo, que sofrem por adiar as tarefas e que dificilmente conseguirão completa-las até o prazo estipulado, prejudicando assim sua vida acadêmica por exemplo. Para eles quanto mais o prazo se aproxima pior é, pois se sentem angustiados, pressionados, e por conta disso acabam se tornando pessimistas quanto aos resultados que irão alcançar, e por muitas vezes desistem da realização da atividade. Já os procrastinadores ativos, são aqueles que procrastinam como estratégia, ou seja, adiam as tarefas tidas como menos importantes para realizar as consideradas mais importantes, sem que isso interfira na qualidade ou no desempenho final da atividade. Eles se sentem desafiados, e motivados com tarefas de última hora. Diz-se que esse é um fenômeno multifacetado, que inclui: decisão por procrastinar; preferência por trabalhar sob pressão; capacidade de concluir a tarefa dentro do prazo. Portanto, baixo desempenho não necessariamente é resultado do comportamento procrastinador.

Ademais, se por uma ótica estes resultados contradizem a vertente proeminente dos estudos a respeito da procrastinação, por outro prisma abrem espaço para novas reflexões sobre as atividades que são desenvolvidas no contexto universitário e o papel dos agentes deste contexto em contraste com as propostas pedagógicas proposta em função da construção do perfil do egresso e, conseqüente, futuro profissional.

5. Considerações Finais

A pesquisa teve como objetivo geral verificar a relação entre a procrastinação com o desempenho acadêmico de graduandos em cursos da área de gestão de uma instituição federal de ensino superior do sul do Brasil, verificando se a procrastinação influencia positiva ou negativamente na vida acadêmica do aluno. Os resultados encontrados mostram que existe relação positiva entre a procrastinação e o desempenho acadêmico. Ou seja, na amostra estudada mesmo procrastinando (causa) os alunos possuem desempenho acadêmico (efeito). Este resultado que vai contra os resultados encontrados

por Ribeiro et al. (2014), Rothblum, Salomon, Muraki (1986), Steel (2007), Humphrey e Habrin (2010), Sampaio (2011). Por outra ótica, os resultados vão ao encontro do que diz Toker e Avci (2015), uma vez que as atividades parecem estar sendo realizadas, e há de se considerar que as estas ações podem ser realizadas no tempo limite com o prazo estipulado.

Podemos ainda considerar que os resultados encontrados se enquadram na teoria de Chu e Choi (2005). Nesse contexto, os alunos da amostra pesquisada se encaixam como procrastinadores ativos, considerando que estes procrastinam as atividades estrategicamente, e conseguem realizar as atividades com grande qualidade, mesmo sendo no limite temporal de execução. Ressalta-se ainda que muitos alunos acabam procrastinando tarefas acadêmicas por terem prazos simultâneos para cumprir, tanto dentro da própria instituição quanto fora, em suas vidas pessoais, como filhos e trabalho.

De qualquer maneira, recomenda-se que os resultados aqui aferidos sejam alvo de discussões temáticas com foco na pedagogia universitária, visando aprofundar as discussões que rodeiam a procrastinação e seu efeito positivo, onde a comunidade acadêmica envolvida reflita sobre seus resultados e os objetivos dos cursos/institucionais e os resultados observados.

Por fim, registra-se como limitação a restrição da área de competência estudada e o tamanho da amostra, por conta da impossibilidade de generalização dos resultados ao universo acadêmico. Tendo em vista a agenda para futuras de pesquisas, sugere-se a ampliação desta investigação em outros cursos da mesma instituição, procurando verificar se este fenômeno é específico dos acadêmicos da área de administração ou pode ser generalizada para toda a Instituição. Sobretudo, recomenda-se a ampliação do mesmo para outras instituições com fins empresariais diferentes do objeto estudado, ou seja, Instituições privadas com fins lucrativos e estaduais.

Referências

- BALKIS, M. Academic procrastination, academic life satisfaction and academic achievement: the mediation role of rational beliefs about studying. *Journal of Cognitive and Behavioral Psychotherapies*, [S.l.], v. 13, n. 1, p. 57-74, 2013.
- BANGCHANG, K. N. Factors affecting academic performance of undergraduate students. *International Journal of Multidisciplinary Approach*, [S.l.], v. 2, n. 6, p. 205-215, 2015.
- CASTRO JÚNIOR, D. F. L. et al. Orientação estratégica: análise do comportamento de coordenadores de curso de uma universidade pública federal. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 48-69, 2015.
- CONCEIÇÃO, J. P. O. Personalidade e Procrastinação em Estudantes Universitários. 2011, 61f. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Aconselhamento e Psicoterapia)–Faculdade de Psicologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2011.
- COSTA, M. D. S. Procrastinação, Auto-regulação e Gênero. 2007, 135 f. Tese (Mestrado em Psicologia)–Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Portugal, 2007.
- CHU, A. H. C.; CHOI, J. N. Rethinking procrastination: positive effects of “active” procrastination behavior on attitudes and performance. *The Journal of Social Psychology*, [S.l.], v. 145, n. 3, p. 245-264, 2005.
- DAY, V.; MENSINK, D.; O’SULLIVAN, M. Patterns of Academic Procrastination. *Journal of College Reading and Learning*, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 120- 134, 2000.
- DEROMA, V. M. et al. Procrastination and student performance on immediate and delayed quizzes. *Education*, [S.l.], v. 124, n. 1, p. 40-48, 2003.
- DUGGAL, M.; MEHTA, P. Antecedents to academic performance of college students: an empirical investigation. *Paradigm*, [S.l.], v. 19, n. 2, p. 197-211, 2015.
- DUMITRASCU, O. Factores influencing the academic performance of students. *Revista de Management si Inginerie Economica*, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 766-776, 2015.
- ENUMO, S. R. F; KERBAUY, R. R. Procrastinação: descrição de comportamento de estudantes e transeuntes de uma capital brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 125-133, 1999.
- HAIR JR., J. F. et al. *Análise multivariada de dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- HAYCOCK, L. A.; MCCARTHY, P.; SKAY, C. L. Procrastination in College Students: The Role of Self-Efficacy and Anxiety. *Journal of Counseling & Development*, [S.l.], v. 76, p. 317-324, 1998.

HUMPHREY, P.; HARBIN, J. An exploratory study of the effect of rewards and deadlines on a academic procrastination in web-based classes. *Academy of Educational Leadership Journal*, [S.l.], v. 14, n. 4, p. 91-98, 2010.

JACKSON, T. et al. The impact of hope, procrastination, and social activity on academic performance of Midwestern College Students. *Education*, [S.l.], v. 124, n. 2, p. 310-320, 2003.

KENNEDY, G. J.; TUCKMAN, B. W. An exploration into the influence of academic and social values, procrastination, and perceived school belongingness on academic performance. *Social Psychology of Education*, [S.l.], v. 16, p. 435-470, 2013.

KLASSEN, R. M.; KUZUCU, E. Academic procrastination and motivation of adolescents in Turkey. *Educational Psychology*, [S.l.], v. 29, n. 1, p. 69-81, 2009.

KLASSEN, R.; KRAWCHUK, L.; RAJANI, S. Academic procrastination of undergraduates: Low self-efficacy to self-regulate predicts higher levels of procrastination. *Contemporary Educational Psychology*, [S.l.], v. 33, p. 915-931, 2008.

KLINE, R. B. *Principles and practice of structural equation modeling*. New York: Guilford Press, 2011.

LEI, S. A. Variation in study patterns among college students: a review of literature. *College Student Journal*, [S.l.], v. 49, n. 2, p. 195-198, 2015.

MACHADO, M. A. R. *Amanhã, sem falta: os efeitos econômicos da procrastinação*. 2012. 58f. Trabalho Conclusão de Curso (Graduação em Economia)–Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MORRIS, E.; SURBER, C.; BIJOU, S. Self-versus instructor pacing: achievement, evaluations, and retention. *Journal of Educational Psychology*, [S. l.], n. 70, p. 224-230, 1978.

PROHASKA, V. et al. Academic procrastination by nontraditional students. *Journal of Social Behavior and Personality*, [S.l.], v.15, n. 5, p. 125-134, 2000.

RABIN, L. A.; FOGEL, J.; NUTTER-UPHAM, K. E. Academic procrastination in college students: the role of self-reported executive function. *Journal of Clinical and Experimental Neuropsychology*, [S.l.], v. 33, n. 3, p. 344-357, 2011.

RIBEIRO, F. et al. Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, [S.l.], v. 7, n. 3, p. 386-406, 2014.

ROTHBLUM, E. D.; SOLOMON, L. J.; MURAKAMI, J. Affective, cognitive and behavioral differences between high and low procrastinators. *Journal of Counseling Psychology*, [S.l.], v. 33, n. 4, p. 387-394, 1986.

SALES JÚNIOR, J. S. et al. Proposição de indicadores para o corpo discente e análise de agrupamentos aplicada aos cursos de graduação da UFES. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, Santa Catarina, v. 6, n. 2, p. 106-125, 2013.

SAMPAIO, R. K. N. Procrastinação acadêmica e autorregulação da aprendizagem em estudantes universitários. 2011. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

SAMPAIO, R. K. N.; POLYDORO, S. A. J.; ROSÁRIO, P. S. L. F. Autorregulação da aprendizagem acadêmica em estudantes universitários. *Cadernos de Educação*, Pelotas, n. 42, p. 119-142, maio/ago., 2012.

SENÉCAL, C.; KOESTNER, R.; VALLERAND, R. J. Self-Regulation and Academic Procrastination. *The Journal of Social Psychology*, [S.l.], v. 135, n. 5, p. 607-619, 1995.

SENÉCAL, C.; JULIEN, E.; GUAY, F. Role conflict and academic procrastination: A self-determination perspective. *European Journal of Social Psychology*, [S.l.], v. 33, p. 135-145. 2003.

STEEL, P. The nature of procrastination. *Psychological Bulletin*, [S.l.], v. 133, n. 1, p. 65-94, 2007.

TOKER, B.; AVCI, R. Effect of Cognitive-Behavioral-Theory-based skill training on academic procrastination behaviors of university students. *Education Sciences: Theory & Practice*, [S.l.], v. 15, n. 5, p. 1157-1168, 2015.

TUCKMAN, B. W. The effect of motivational scaffolding on procrastinators distance learning outcomes. *Computers & Education Review*, [S.l.], v. 49, p. 414-422. 2007.

Recebido em: 02/06/2016

Aceito para publicação em: 15/10/2016

Analysis of Procrastinator Positioning as (Lack of) Strategy for Academic Performance: a survey with management students

Abstract

This paper aimed to evaluate the relationship between procrastination and academic performance of business administration undergraduate students in a Federal Higher Education Institution. The literature states the relationship of procrastination, considered as a lack of strategy and academic performance and defines it as dissonant to a performance generator behavior. The methodology was structured based on a quantitative survey of 149 Federal Higher Education Institution academics. The results point to a positive and significant relationship between procrastination and performance of academics. These results contradict the prominent theoretical current, on the other hand, they motivate reflection and debate on the actions developed by the academic community and the projects initially planned and its implementation with a view to graduates with adequate training to the needs of society.

Keywords: Procrastination. Academic achievement. Strategy.

Análisis de la Postura Procrastinadora Como (Falta de) Estrategia para el Rendimiento Académico: Encuesta con Estudiantes de Gestión

Resumen

El presente estudio tiene por objeto evaluar la relación de la procrastinación con el rendimiento académico de estudiantes de Administración de una Institución Federal de Educación Superior. La literatura afirma la relación de la procrastinación, considerada como falta de estrategia, con el rendimiento académico, y, en consecuencia, se la tilda como disonante en relación con un comportamiento generador de rendimiento. Para tal empeño, la metodología se estructura a partir de un estudio cuantitativo de 149 académicos de IFES. Los resultados señalan una relación positiva y significativa entre la procrastinación y el rendimiento de los académicos. Estos resultados contradicen la corriente teórica dominante y, por otro lado, estimulan la reflexión y el debate sobre las

acciones desarrolladas por parte de la comunidad académica y los proyectos pensados inicialmente y su aplicación, con vistas a los graduados con una formación adecuada a las necesidades de la sociedad.

Palabras clave: Procrastinación. Rendimiento académico. Estrategia.